

COMPETITIVIDADE É A PALAVRA-CHAVE

Segundo o Sictel, o aumento da competitividade da cadeia metal-mecânica é a única saída para a crise vivida pelo setor.

A cadeia de produção metal-mecânica é sempre citada como sendo um dos segmentos em que o Brasil tem condições de competir internacionalmente. No entanto, nos últimos anos, o desempenho dos elos que compõem essa cadeia tem levantado muitas dúvidas sobre a real competitividade desse setor. Essa realidade se tornou uma preocupação constante do Sindicato Nacional da Indústria de Trefilação e Laminação de Metais Ferrosos (Sictel), que vê no aumento da competitividade da cadeia metal-mecânica brasileira a principal solução para o problema.

Segundo análises feitas pelo economista do Sictel, José Reinaldo Lourenço, nos últimos anos, houve uma transferência muito grande de rentabilidade da siderurgia para a mineração pois o preço do minério de ferro aumentou mais de 700% nos últimos dez anos, mas o preço do aço não acompanhou esse movimento. De acordo com ele, o preço do minério de ferro no mercado interno sempre foi determinado pelo valor FOB das exportações para o sudeste asiático (China), mas ao longo dos últimos dez anos o peso do frete marítimo que incide no preço do minério colocado na China caiu de mais de 50% para pouco menos de 15%, causando dessa forma a perda de um diferencial competitivo da siderurgia brasileira.

No biênio de 2010/2011, o setor de mineração teve um desempenho excepcional, atingindo o nível mais alto em termos de preços e rentabi-

lidade. “São previstos investimentos de mais de US\$ 75 bilhões na mineração, nos próximos cinco anos, e somente em minério de ferro deverão ser investidos US\$ 46 bilhões no período”, afirma Lourenço.

Segundo Daniele Pestelli, presidente do Sictel, o aumento da competitividade da cadeia metal-mecânica brasileira passa pela desoneração de todos os impostos, taxas, encargos sobre a fo-

lha de pagamentos e demais contribuições que incidem sobre os produtos fabricados pela cadeia, e uma possível tributação das exportações de minério de ferro poderia ser usada para compensar parcialmente essa desoneração. “Se não tivermos uma sinalização de que o país quer ter uma indústria forte, que agregue valor à produção, certamente seremos cada vez mais produtores e exportadores de minérios e importado-

res de aço, automóveis, máquinas, equipamentos etc.”, argumenta Daniele. Para ele, o Brasil só terá uma indústria de transformação forte se forem implantadas uma política industrial e fiscal que canalize os investimentos e a produção nessa direção. “O que nós propomos não é o aumento da carga tributária, mas a tributação de produtos que poderiam ser tributados sem comprometer a sua competitividade e a sua rentabilidade, para desonerar outros produtos da mesma cadeia produtiva”, completa o presidente do Sictel.



Foto: Divulgação